



Não há SUS sem APS, Não há APS sem MFC.

## **PO450 - Estudante em Consultório na Rua: Uma nova visão sobre a Atenção Básica.**

Zizemer VS <sup>1</sup>; Falk JW <sup>1</sup>; Godoy MGC <sup>1</sup>; Marques AA <sup>2</sup>; Medeiros RHA <sup>1</sup>;  
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);  
2 - SMS de Porto Alegre

**Introdução:** Descreve-se a experiência de uma estudante de medicina em um Consultório na Rua (CR) de Porto Alegre/RS, vinculada ao PET (Programa de Educação pelo Trabalho) RAPS (Rede Atenção Psicossocial) adulto da UFRGS. O CR é um componente da RAPS na AB, que atende à população em situação de rua, de extrema vulnerabilidade e historicamente invisível às políticas públicas e à sociedade. **Objetivos:** 1) Refletir sobre o trabalho com população em situação de rua; 2) Divulgar a experiência de estágio no CR; 3) Proporcionar maior visibilidade do trabalho em saúde junto a essa população. **Metodologia ou Descrição da Experiência:** O estágio no CR realizou-se de fevereiro/2013 a maio/2013 e teve 10 semanas de duração, incluindo atividades como: abordagem de rua; acompanhamento de atendimentos, exames, e fluxo de usuários nas redes de saúde e assistência social; participação em reuniões de equipe e intersetoriais; e realização de capacitações. As atividades realizadas possibilitaram contato direto com pessoas em situação de rua em seu ambiente usual e a observação de diversas barreiras de acesso dessas pessoas a serviços públicos diversos. **Resultados:** O acompanhamento do trabalho no CR foi importante como estudante de medicina, devendo ser ampliado para possibilitar a formação de futuros profissionais da saúde mais preparados. Durante o estágio, foi possível conhecer outros ramos da atenção básica, assim como experiências ricas e, o desafio de lidar com situações-limite, que estavam sempre presentes. Outros aspectos importantes para a formação incluíram a realização de aconselhamento e teste rápido para DSTs, a abordagem aos usuários através de comunicação culturalmente sensível, conversando com eles dentro de sua própria linguagem e, principalmente, poder vê-los como seres humanos não apenas com limitações, mas também, com capacidades. **Conclusão ou Hipóteses:** A inclusão de serviços como o Consultório na Rua como campo de estágio regular e curricular para alunos da graduação poderia contribuir para a qualificação tanto da formação dos estudantes quanto da atenção à saúde dessa população, bem como proporcionar uma maior humanização do atendimento da atenção básica de forma geral, pelas experiências proporcionadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consultório de rua; Programa de Educação pelo Trabalho (PET); Atenção Primária à Saúde (APS)